



HEMOMINAS

Nº 37 - JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2014

Perfil 252



“ Torcida Doadora

Torcedores dos times mineiros são convocados mais uma vez para contribuir em campanha de doação de sangue

Pág. 7

“ Campanha

Belo Horizonte recebe o “Tour do Carinho”, ação de solidariedade que será desenvolvida nas cidades-sede dos jogos da Copa do Mundo

Pág. 3

Divulgação



“ E mais

Curso Comunicação e Saúde na ESP-MG; Evento acadêmico Cehmob; Artigo Técnico; Encontro de pesquisadores em HTLV...



[E d i t o r i a l]

Disposição

Todo início de ano nos remete a um planejamento das nossas vidas. Ou, pelo menos, nos faz pensar em tudo o que gostaríamos de fazer no ano que se inicia. São disposições que se renovam, esperança em dias promissores, início de projetos.

Aproveitando essa disposição, em fevereiro nos reunimos no primeiro encontro da rede Hemominas para conversar sobre comunicação e humanização, temas interligados e de suma importância para a nossa instituição. Essas questões devem estar em pauta continuamente, pois quanto mais expressarmos com clareza nossos pensamentos, melhores resultados obteremos, tendo em mente os nossos valores institucionais: comprometimento com a melhoria contínua; conduta orientada pela ética; responsabilidade social e respeito e valorização do ser humano.

Nesta edição, trazemos aos leitores um pouco do trabalho desenvolvido pelo Giph - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV, que tem se destacado por fornecer suporte para programas de saúde e formação de recursos humanos. Ainda no tema comunicação, falamos um pouco a respeito do recém-iniciado curso de pós-graduação “Comunicação e Saúde”, ofertado pela ESP-MG, que pretende ampliar a produção da informação sobre saúde pública.

Além disso, a campanha “Torcida Doadora” e a parceria para a realização do “Tour do Carinho” traduzem um pouco do que podemos fazer para melhorar nossos resultados, contribuindo com a sociedade de forma a construir a paz. As grandes ações começam assim. Boa leitura!



Fundação Hemominas

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Marcus Flávio de Las Casas Ignácio da Silva
Vice-Presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefe de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Jania Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 37 – Janeiro, Fevereiro e Março/2014

Editora: Isabela Muradas / MTB 08305 JP

Redação: Heloísa Machado, Alessandra Labiapari, Regina Vasconcelos, Isabela Muradas e Alessandra Faustino (estagiária)

Colaboração: Bruna Carvalho e Ricarda Caiafa

Diagramação: Isabela Muradas

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao e Regina Vasconcelos

Execução Gráfica: Editora Impresso Ltda.

Tiragem: 1200 exemplares

Periodicidade: trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado.

Gestores da Hemominas se reúnem para discutir melhorias

Discutir o contexto atual e propor realinhamentos visando melhorias nos processos da Fundação Hemominas tendo por base os conceitos da Política Nacional de Humanização de Serviços de Saúde e de Comunicação Corporativa. Esse é o objetivo do encontro ocorrido entre os gestores da rede Hemominas, que aconteceu do dia 18 ao dia 21 de fevereiro. Utilizando a metodologia da problematização – nova forma de realização de discussões que promovem a responsabilização e o compromisso pelos participantes com

as questões levantadas, o resultado foi apresentado em formato de planos de ação que, através da aprovação consensual, serão desdobrados e desenvolvidos em toda a rede hemoterápica estadual.

“Com esse método e após ajustarmos ações que atendam às necessidades institucionais, estaremos mais seguros e alinhados, enfrentando os problemas identificados nos processos internos que, de uma maneira ou outra, impactam no desempenho geral da Hemominas”, alerta a presidente Júnia

Cioffi.

Júnia diz que é preciso ter em mente a missão, a visão e os valores institucionais, que são a linha condutora das iniciativas estratégicas, permitindo avançar nos processos e garantir hemocomponentes de qualidade. “Precisamos melhorar nossa capacidade de diálogo interno e construir juntos uma gestão que consiga ter agilidade para identificar problemas e resolvê-los assertivamente, respeitando os servidores e todos os envolvidos”.

Pós-Graduação em Comunicação e Saúde inicia aulas

Ricarda Caiafa



Aula inaugural na ESP-MG teve palestra do jornalista Marcelo Canellas

No dia 24 de março, a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) deu início à primeira turma do curso de especialização em Comunicação e Saúde. Segundo o diretor-geral da Escola, Rubensmidt Riani, a finalidade da especialização é ampliar o

debate acerca da saúde pública e a realização de ações em prol da melhoria da produção da informação a respeito do Sistema Único de Saúde. O curso também abrirá espaço para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica em relação a políticas, métodos, técnicas e tecnologias de comunicação relacionadas à saúde.

O processo seletivo para o curso incluiu avaliação de currículo e entrevista. Para a aluna e assessora de Comunicação da Fundação Hemominas, Regina Vasconcelos, a especialização poderá gerar um novo perfil de profissionais. “Acredito que essa primeira turma vai gerar um perfil de novos profissionais na imprensa mineira, com aperfeiçoamento no conhecimento da saúde”.

Com duração prevista de 15 meses, o curso tem como objetivo colabo-

rar para a formação de profissionais da comunicação especialistas na área da saúde. A grade curricular foi construída conjuntamente entre a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) e a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG).

Aula inaugural

No dia 25 de março, os 50 primeiros participantes tiveram uma aula inaugural com o jornalista da Rede Globo Marcelo Canellas. Para ele, é muito importante esse momento de parceria e união entre jornalistas de Assessoria de Comunicação e de redação. “Isso nos dá a certeza de que nós, profissionais da comunicação, queremos entender o SUS como um valor universal, uma conquista do país e um patrimônio do povo brasileiro”, afirmou.

Cehmob lança boletim eletrônico sobre doença falciforme

O Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) lançou neste mês a primeira edição do boletim eletrônico “Informativo do Saber”.

O boletim é um produto do projeto “Saber para Cuidar: doença falciforme na escola” e busca estabelecer uma rede de comunicação e cooperação entre gestores, representantes internacionais e professores, com foco no fortalecimento da capacidade técnica e política dos profissionais de educação em do-

ença falciforme. O boletim pretende ainda promover a articulação em redes e incentivar as práticas educativas ao divulgar e reconhecer as atividades realizadas pelos parceiros.

Segundo a psicóloga e coordenadora do processo de sensibilização do Saber para Cuidar, Cláudia do Couto, a ideia do boletim surgiu da necessidade de aproximação dos parceiros. “É também uma maneira leve de prestarmos contas de nossas ações, integrarmos e sensibilizarmos os envolvidos no pro-

jeto, facilitando o reconhecimento de todos enquanto equipe”, define. De acordo com a Cláudia, todos os envolvidos no projeto serão convidados e incentivados a serem autores dos textos: “Queremos ouvir e dar voz a todos que, de alguma forma, são corresponsáveis por essa iniciativa, por isso o boletim não será instrumento de mão única, mas um canal aberto de comunicação”.

As edições do boletim, que serão bimestrais, estarão disponíveis no portal do Cehmob-MG.

Hemominas participa de projeto para a Copa do Mundo

A Fundação Hemominas é um dos 12 hemocentros públicos do país que estão participando do projeto de doação de sangue denominado “Tour do Carinho”. Esse projeto envolve as cidades que sediarão jogos da Copa do Mundo. Em Belo Horizonte, a coleta está prevista para o período de 13 a 16 de maio, na Praça Sete.

A iniciativa é uma parceria entre os hemocentros das cidades-sede e a empresa incentivadora, a Johnson & Johnson, que cede unidades móveis e apoio administrativo de forma itinerante. Além de garantir os estoques de sangue, outro objetivo do projeto é mobilizar novos doadores.

Obra de arte

Além do ônibus que percorrerá as capitais, os doadores farão parte da criação do artista visual Eduardo Srur. A obra simula uma bolsa de sangue vazia de 4 metros de altura, que será preenchida com corações de vinil assinados pelos doadores. Cada coração representa uma doação e quatro vidas salvas.

Em todo o Brasil, as doações pretendem totalizar 20 mil bolsas, como parte do Plano de Contingência de Sangue para o período do evento da FIFA. A expectativa em Minas Gerais é coletar cerca de 400 bolsas nos quatro dias de campanha, o que representa

5% do movimento médio mensal do Hemocentro de Belo Horizonte.

Segundo Hellen Duppin, chefe do setor de Captação do Hemocentro de Belo Horizonte, a parceria é importante para divulgar o ato da doação de sangue. “A iniciativa foi criada para ajudar os hemocentros, já que a aproximação da Copa do Mundo desviará a atenção das pessoas quanto à doação de sangue”, explica.

A campanha pode ser acompanhada pelo site careinspirescare.com/br/dousanguepelobrasil. A primeira ação iniciou-se em São Paulo, em 11 de março. O fechamento da campanha acontece no Rio de Janeiro.

Encontro na Hemominas reúne pesquisadores em HTLV

Adair Gomez



Integrantes do Giph se reuniram para discutir resultados e propor ações para o ano de 2014

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV (Giph) realizou no dia 11 de fevereiro, no auditório do Hemocentro de Belo Horizonte, seu III Encontro, reunindo cerca de 20 pesquisadores e integrantes do Grupo. Coordenado pela Fundação Hemominas, o Giph foi criado com objetivo geral de estabelecer uma coorte aberta prevalente para acompanhamento de indivíduos com sorologia positiva ou indeterminada para HTLV 1/2, buscando avaliar aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais dessa população e de seus familiares.

Ao abrir o evento, a coordenadora do Giph, pesquisadora Anna Bárbara Proietti, ressaltou a importância dos trabalhos já realizados e as conquistas alcançadas em estudos e pesquisas

visando melhorias do diagnóstico clínico e laboratorial, dos cuidados com pacientes, além da identificação de drogas e alvos terapêuticos.

Iniciado em 1997, o Giph foi planejado para uma duração de 20 anos. Nesse tempo, o Grupo tem se destacado por fornecer suporte para programas de saúde e formação de recursos humanos.

O III Encontro apresentou ainda palestras de pesquisadores do Grupo relatando o andamento e resultados de pesquisas sobre o HTLV 1/2 e proposta de ações para o ano de 2014, que inclui campanhas de divulgação sobre a doença, disponibilização de testes pelo SUS, entre outras. Os trabalhos foram acompanhados pela gerente de Desenvolvimento Técnico-científico da Hemominas, Marina Lobato Martins.

Conquista em 2013

A coordenadora de campo do Giph, Anísia Dias, destacou que uma importante conquista em 2013 foi a discussão do atendimento dos portadores do HTLV pela Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, sendo um grande ganho a implantação da testagem do HTLV nas gestantes do município.

“Essa testagem é importante porque a transmissão de mães para filhos é uma das principais formas de disseminação do vírus”, ressaltou Anísia, lembrando que o atendimento do portador do HTLV não está formalizado na rede SUS.

“Em Belo Horizonte, essa testagem em gestantes só foi conseguida depois de ampla discussão do Giph com a Coordenação Municipal de DST/AIDS. O exame já está sendo realizado em gestantes, no 3º mês, juntamente com testes para outras doenças”, informou.

Anísia explicou que em torno de 95% dos portadores do HTLV não desenvolvem doenças associadas ao vírus. Ela disse ainda que novas pesquisas relacionadas com o HTLV estão sendo desenvolvidas, inclusive três projetos de doutorado e dois mestrados, entre outros projetos ligados ao Giph.

Além da coordenação pela Fundação Hemominas, o Giph é integrado pela Faculdade de Medicina e Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, Hospital Sarah Kubitschek, Centro de Pesquisas René Rachou (Fiocruz) e, mais recentemente, pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana – FASEH de Vespasiano/MG.

Revista de Saúde Pública recebe artigos científicos

A Revista de Saúde Pública do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais tem previsão para lançar o volume 2, número 1 de 2014, no primeiro semestre deste ano. O conselho editorial recebe artigos científicos, por meio do endereço eletrônico <http://revistageraissaude.esp.mg.gov.br>. Podem enviar trabalhos pesquisadores, profissionais da área de saúde e outros profissionais que

trabalham com a temática saúde.

A revista foi elaborada e editada pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG), por intermédio de suas Assessorias de Comunicação Social e seus respectivos setores de pesquisa, e com parceria da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas),

Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig) e a Fundação Ezequiel Dias (Funed).

“A revista favorece a troca de experiências entre as instituições que integram o Sistema Estadual de Saúde e outras instituições afins, além de profissionais que atuam no campo da saúde”, resalta a editora-adjunta da revista e superintendente de Pesquisa da ESP-MG, Marilene Barros de Melo.

Produção científica do Giph mostra resultados significativos

Em seu trabalho de mestrado intitulado “Aquisição de conhecimento especializado para construção de ontologias: um estudo no domínio das ciências da vida”, defendido em 2012, a responsável pela equipe do portal da Hemominas, Katia Cardoso Coelho, fez um levantamento bibliométrico das publicações do Giph, para verificar o impacto dos trabalhos desse grupo na comunidade científica pertinente.

pic virus type 1, Paraparesia Espástica Tropical, tropical spastic paraparesise, Mielopatia associada ao HTLV-1, HTLV-1-associated myelopathy e HAM/TSP foram utilizadas na consulta. Obteve-se como resultado 1.802 trabalhos produzidos entre 1985 e 2011, em 40 países. Esse recorte temporal foi determinado pelo resultado apresentado na consulta.

Segundo a autora, a análise da

que, até a data da presente pesquisa, o Japão foi o país com o maior número de publicações sobre assuntos correlatos ao domínio, onde foram produzidos 568 trabalhos (31,5%), seguido dos Estados Unidos, com 435 trabalhos (24,14%). O Brasil se apresentava como o terceiro país em publicações, com 188 trabalhos (10,43%), seguido pela França, com 142 trabalhos (7,88%) e Reino Unido, com 105 trabalhos (5,82%)”, informa.

Katia Coelho explica que na pesquisa, após análise geral da produção do conhecimento sobre HTLV e respectivas doenças, foi realizado um levantamento da produção científica do Giph (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV) em periódicos com fator de impacto e citações da produção científica durante o período analisado (1985/2011). Conforme a base de dados da Web of Science, foram recuperados 28 trabalhos, cuja soma das citações corresponde a 344, resultando numa média de 4,71 citações por trabalho publicado, que gerou um índice $h = 7$. Relevante considerar que o material recuperado encontra-se publicado em língua inglesa.

A partir desse levantamento, observou-se que os trabalhos dos especialistas do Giph estão entre os 10 mais citados, no período em que a pesquisa foi realizada. A título de exemplo, cita-se o artigo “Global epidemiology of HTLV-I infection and associated diseases” (PROIETTI, F.A.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B. F.; CATALAN-SOARES, B.C.; MURPHY, E.L., 2005), que foi citado 188 vezes desde a sua publicação.

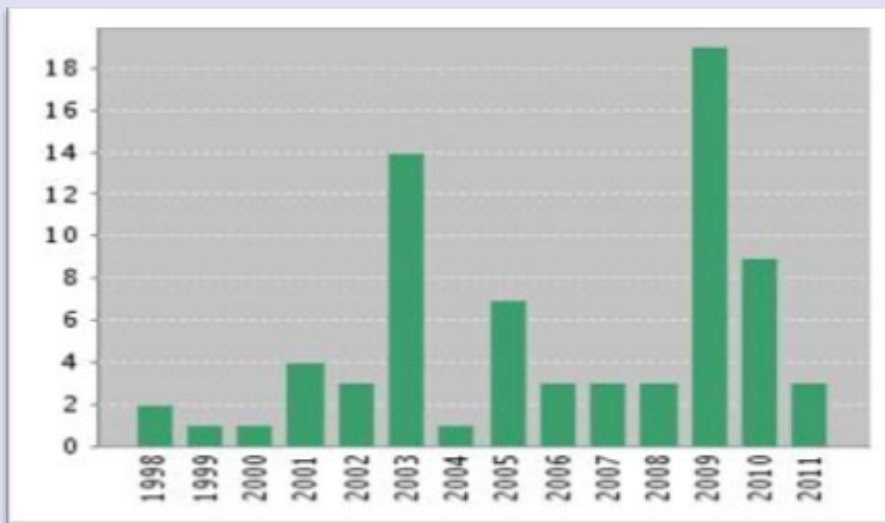


FIGURA 1: Publicação anual do Giph

Fonte: Dados da pesquisa obtidos na Web of Science

Na pesquisa, procurou-se elicitare o conhecimento dos especialistas do domínio do vírus HTLV, especificamente no contexto da Mielopatia Associada ao HTLV (HAM/TSP), doença com a qual se estabeleceu o recorte do trabalho. Para isso, foi realizada uma análise da produção científica a partir de consultas nas bases de dados da Web of Science e SCOPUS. Foram utilizados como referência o índice H e o Fator de Impacto. Embora existam outros indicadores - como o Índice de Obsolescência (IO), Meia-Vida das citações (MV), Índice de Citação Imediata (ICI) - a escolha se limitou a tais indicadores, uma vez que estes se propõem a analisar a produção científica de especialistas de um domínio, como meio de respaldá-los cientificamente para falar sobre o domínio.

A busca nessas bases se concentrou na análise de artigos científicos publicados em periódicos e em anais de congressos. Expressões como HTLV, vírus linfotrópico de células T humanas 1, human T-cell lymphotro-

literatura produzida se iniciou com a identificação da divulgação da produção de conhecimento científico sobre o HTLV e doenças associadas publicada em nível mundial. “Considera-se relevante tal constatação, por se tratar de um assunto investigado em diferentes países, devido à incidência do vírus ser de âmbito global. O resultado mostra

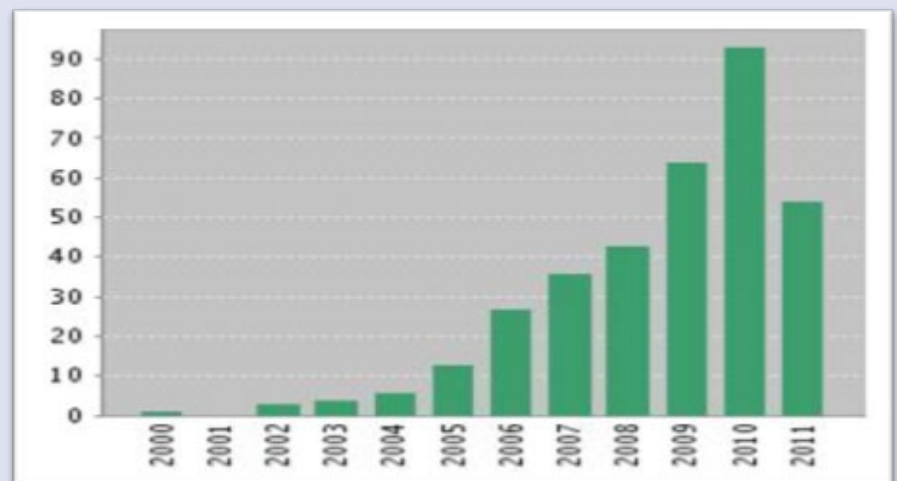


FIGURA 2: Número de citações das publicações do Giph

Fonte: Dados da pesquisa obtidos na Web of Science



[A r t i g o T é c n i c o]

Avaliação ecocardiográfica em pacientes com doença falciforme

Autores: Maria Carmen M. Vasconcelos^{1,2}, Maria Carmo P. Nunes¹, Marcia M. Barbosa³, Bárbara Martins Fernandes¹, Luiz Guilherme Passaglia¹, Célia Maria Silva³, Teresa Cristina A. Ferrari¹

RESUMO

As complicações cardiovasculares na doença falciforme (DF) são frequentes e têm sido atualmente comumente detectadas, em decorrência de maior longevidade dos pacientes. Como metodologia altamente informativa e confiável, a ecocardiografia possibilita análise acurada da morfologia e função cardíacas. Estudos prévios avaliaram especialmente a hipertensão pulmonar e suas consequências sobre as câmaras cardíacas direitas, permanecendo pobremente compreendidos os fatores associados às alterações morfológicas do ventrículo esquerdo (VE). O objetivo do estudo em questão foi investigar parâmetros clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos associados com o remodelamento do VE, além de avaliar o valor do strain bidimensional (deformação total do miocárdio durante o ciclo cardíaco em relação ao seu comprimento inicial) em detectar disfunção atrial e ventricular em pacientes com

DF.

Método: foram investigados 90 pacientes consecutivamente recrutados na Fundação Hemominas, com HbS ou S-beta talassemia zero, com idade média de 28 +/- 7 anos (limites, 18-40 anos), sem doenças associadas, e 20 controles sadios com idade e sexo semelhantes. Foram realizados exames laboratoriais habituais, saturimetria, ECG convencional e ecocardiografia, incluindo-se Doppler tecidual e strain de todos os pacientes.

Resultados: nos pacientes com DF foi observado aumento nas dimensões das câmaras cardíacas direitas e esquerdas, na massa do VE e na velocidade de regurgitação tricúspide, quando comparados com os controles. Apesar da dilatação das câmaras, a função sistólica de ambos os ventrículos estava preservada. As velocidades de fluxo mitral estavam aumentadas nos pacientes, em relação aos controles, enquanto que velocidades do anel mitral septal e late-

ral estavam normais, sugerindo relaxamento normal do VE. Os pacientes que estavam em hipertransfusão ou em uso de hidroxureia apresentaram maiores concentrações de hemoglobina, mas achados ecocardiográficos similares, em comparação àqueles sem tratamento. Pressão arterial sistólica, concentração de ferritina, velocidade de regurgitação tricúspide (TRV), tempo de desaceleração da onda E mitral e razão E/e' foram independentemente associados com aumento da massa do VE. O strain dos dois ventrículos e átrios não diferiu daquele dos controles.

Conclusão: o remodelamento do VE nos pacientes com DF parece estar associado a uma combinação de fatores, incluindo-se pressão arterial sistêmica, concentração de ferritina, VRT e parâmetros ecocardiográficos de função diastólica. A análise do strain de ambos ventrículos e átrios não evidenciou nenhuma disfunção sistólica incipiente neste grupo de pacientes com DF.

1 - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais.

2 - Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais.

3 - Ecocenter, Hospital Socor, Belo Horizonte.

[S u g e s t ã o
d e
L e i t u r a]

Fernando Basques, diretor Técnico-científico da Hemominas, sugere um artigo sobre o desafio da gestão dos estoques de sangue nos serviços hospitalares.

Neste artigo, de autoria de Stanger e colaboradores, publicado no periódico *Transfusion Medicine Reviews* em 2012, são abordadas as melhores práticas para gestão dos estoques de hemocomponentes, especificamente concentrado de hemácias. A gestão de hemocomponentes é a melhor escolha entre o desperdício e a escassez. O desafio proposto é man-

Blood Inventory Management: Hospital Best Practice*
Gestão de Estoque de Sangue: Melhores práticas Hospitalares

ter um estoque suficiente para atender 100% da demanda hemoterápica e manter as perdas por data de validade em valores minimamente aceitáveis. Além de propor as melhores práticas para gestão do estoque, o artigo também faz recomendações para assegurar que a perda por data de validade seja a menor possível.

Para o desenvolvimento do artigo os autores propuseram, além da revisão da literatura, várias entrevistas com coordenadores de serviços transfusionais hospitalares, abordando cinco tópicos: Nível de Estoque,

Pedidos de Reposição, Princípios da Gestão dos Estoques, Ferramentas e Equipamentos para Gestão dos Estoques e Destinação de Hemocomponentes para Pacientes.

Com base nas entrevistas, os autores concluíram os temas-chaves para a Gestão de Estoque: Recursos Humanos e Treinamento, Nível de Estoque e Padrão de Requisição, Transparência dos Níveis de Estoque e Procedimentos Simples, Foco em manter o "Estoque Fresco", Colaboração Interna da Equipe Médica e Prova Cruzada Eletrônica.

*O artigo está disponível para consulta no link: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22018647>

Hemominas registra mais de 25 mil torcedores em campanha

Adair Gomez

No dia 25 de janeiro, a Fundação Hemominas fez o lançamento da 2ª edição da campanha “Campeonato Torcida Doadora 2014”. As mascotes de times de futebol, a direção da Hemominas e representantes dos parceiros institucionais estiveram no Hemocentro de Belo Horizonte, interagindo com os candidatos à doação de sangue em mais uma oportunidade de sensibilizar os torcedores dos times mineiros para esse ato de cidadania: doar sangue.

A campanha acontece durante o Campeonato Mineiro (até abril), mantendo o tema “Quem doa sangue regularmente salva até 12 vidas por ano. Salve um time inteiro. Doe sangue!”. Com iniciativas nas redes sociais e atividades na rede de hemocentros estaduais, a Hemominas pretende chamar a atenção dos torcedores para a solidariedade, a não violência e o respeito à diversidade que estimula a paz entre as torcidas. Dessa forma, pretende sensibilizar os cidadãos torcedores para a doação de sangue em época de grandes eventos esportivos e a qualquer tempo, preparando a cultura da doação unida à paixão pelos esportes.

Como participar

Ao comparecer em uma das unidades da Fundação Hemominas em todo o Estado para doar sangue, o cidadão deve registrar no cadastro a informação sobre o seu time. Os

Adair Gomez



Bancada Democrática da TV Alterosa fez reportagem no HBH em apoio à campanha



Mascotes da Hemominas e dos times mineiros compareceram no Hemocentro de Belo Horizonte para o lançamento da 2ª edição da campanha Torcida Doadora

registros são somados em todas as unidades no Estado. A divulgação do percentual de comparecimento dos torcedores será feita toda semana no site da instituição.

Caso o torcedor não possa doar por qualquer motivo (temporário ou permanente), ainda assim poderá participar. O compartilhamento e a divulgação a amigos e parentes para comparecer às unidades da Hemominas vai fortalecer a torcida dos times.

No portal Hemominas, o cidadão que quiser participar da mobilização para doação de sangue terá à sua disposição o arquivo da camiseta da campanha “Torcida Doadora” para confecção individual. Essa camiseta não pode ser comercializada.

Resultados

Em todas as unidades da Fundação Hemominas, até a última semana de março, mais de 25 mil candidatos à doação de sangue já parti-ciparam da campanha. As ações para mobilizar mais torcedores também estão sendo feitas nas redes sociais, onde os doadores podem conferir fotos e o placar semanal das torcidas solidárias.

1ª edição

Em 2013, primeiro ano da campanha, a Hemominas registrou cerca de 36 mil doadores. Esses torcedores, junto a outros voluntários doadores de sangue, contribuíram para que pudessem ser realizadas mais de 195 mil transfusões de hemocomponentes em pacientes no Estado de Minas Gerais.

Adair Gomez



Torcedor cruzeirense e Raposão durante o lançamento da campanha Torcida Doadora

Encontro acadêmico discute gestação na doença falciforme

Bruna Carvalho



Patricia Cardoso, hematologista da Hemominas, fala sobre seu trabalho com gestantes falciformes

A gestante com doença falciforme requer atenção especial por parte dos serviços de saúde, devido a possíveis complicações mais graves e comuns a este grupo. Esse foi o assunto principal tratado durante o Encontro Acadêmico sobre Gestação de Alto Risco em Doença Falciforme, promovido pelo Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG).

O evento, realizado na Faculdade de Medicina no dia 15 de fevereiro,

reuniu estudantes de medicina e especialistas interessados no assunto. Durante o Encontro, estagiários de medicina de projetos do Cehmob-MG apresentaram dois estudos de mestrado sobre o tema. Os comentários foram feitos pelas autoras, a obstetra Vanessa Fenelon da Costa e a hematologista da Fundação Hemominas, Patricia Santos Resende Cardoso; e pelos orientadores, o coordenador acadêmico do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina (Nupad), Marcos Borato Viana, e a professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFMG, Regina Amélia Lopes Pessoa de Aguiar.

Óbito materno e near miss

Um dos trabalhos apresentados trouxe números importantes sobre o “Estudo das complicações e fatores determinantes de óbito materno e near miss em gestantes com doença falciforme”. A dissertação, da hematologista Patricia Cardoso, teve como foco analisar as complicações potencialmente graves e ameaçadoras de óbito (near miss) ou que levaram a óbito materno.

Considerando-se os genótipos da doença, o estudo mostrou que

gestantes com anemia falciforme e com hemoglobinopatia SC apresentam o mesmo risco de complicações graves e de morte materna.

A autora da dissertação, Patricia Cardoso, ressaltou que deve ficar o alerta para uma atenção especial com a gestante. “Necessitamos de uma equipe multidisciplinar e também de capacitação profissional para o correto acompanhamento desta paciente, de forma a identificar precocemente os fatores de risco e reduzir as complicações futuras”, declarou.

A preparação dos estudantes para o Encontro, com o estudo das dissertações, durou cerca de um mês. “Inicialmente esse evento seria uma prévia para o workshop que teremos em abril, sobre especialidades na doença falciforme, mas acabou tomando uma proporção maior”, contou a supervisora técnica do Cehmob-MG, Milza Cintra. “Houve muita integração e aprendizado entre os estudantes e um contato grande com as autoras dos estudos e orientadores”, observou.

Para a hematologista Patricia, foi uma atividade muito gratificante: “Ver meu conhecimento difundido, não restrito a uma dissertação, me faz sentir realizada!”

Hemocentro de BH inicia agendamento total de doadores

Desde o dia 17 de março, o Hemocentro de Belo Horizonte (HBH) passou a fazer o agendamento total de candidatos à doação de sangue. Agora, os doadores que quiserem efetuar a sua doação de sangue, deverão agendar um horário pelo telefone Ligminas (155), de segunda a sábado, ou pessoalmente na portaria do Hemocentro.

A mudança é uma estratégia para melhorar o atendimento ao cidadão, beneficiando também a agilidade do procedimento. O candidato que faz o agendamento pode escolher o dia e o horário mais adequado para comparecer à unidade, podendo administrar melhor seu tempo, sem precisar esperar até iniciar o processo de triagem.

Segundo o coordenador do Hemocentro de Belo Horizonte, Marcelo Froes, o processo trará um be-

nefício maior para a equipe e para os doadores. “O horário agendado pelo doador equivale ao horário da consulta da triagem clínica e será a base para nossa equipe se programar para atender aos candidatos durante as outras etapas com eficácia. Se tudo correr como imaginamos, o doador que se habituar a agendar pelo 155 terá uma espera mínima, facilitando muito o processo”, explica.

O candidato à doação que comparecer à unidade sem estar agendado previamente ainda poderá marcar a doação pessoalmente, de acordo com a planilha de horários livres durante o dia do comparecimento. Para aqueles que já estiverem agendados, a Fundação solicita que o doador chegue ao Hemocentro com 20 minutos de antecedência, já que é necessário passar pelas etapas de conscientização e cadastro.

Adair Gomez



Candidatos à doação de sangue terão mais comodidade com a previsão do horário de atendimento no Hemocentro de BH